

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS SOCIAIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Fabício Neves (UNB)

Daniela Alves (UFV)

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê "Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia" da revista NORUS. Este número especial reúne um conjunto de nove artigos que abordam, sob diferentes perspectivas e enfoques, as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Os Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia (ESCT) constituem um campo interdisciplinar heterogêneo que vem ganhando cada vez mais relevância nas últimas décadas, contribuindo para o avanço teórico e metodológico das distintas áreas que o compõe e para as políticas públicas não apenas de ciência e tecnologia, mas de educação, de saúde, de cultura. Sua abordagem relacional e crítica busca compreender como fatores sociais, políticos, econômicos e culturais moldam o desenvolvimento científico e tecnológico, ao mesmo tempo em que são por ele influenciados. A sociedade, nos ESCT, não é pano de fundo do desenrolar da produção do conhecimento científico e tecnológico, mas parte central da produção, sustentação, difusão ou negação de fatos científicos e artefatos tecnológicos.

No mundo contemporâneo, a ciência e a tecnologia desempenham um papel central na conformação de nossas vidas e sociedades. Da saúde à comunicação, da educação ao trabalho, praticamente todos os aspectos de nossa existência são profundamente impactados pela dinâmica científica e tecnológica. Essa centralidade torna ainda mais urgente e necessária a reflexão crítica e descolonizadora sobre os processos de produção, circulação e apropriação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas em contextos tão diversos e plurais como um grande centro industrial ou uma comunidade de povos indígenas

Os ESCT nos oferecem ferramentas conceituais e metodológicas valiosas, de campos diversos do conhecimento, para compreender as múltiplas dimensões desses processos, revelando as complexas redes de atores, interesses, saberes e valores que moldam o desenvolvimento científico-tecnológico. Ao mesmo tempo, os estudos desse campo nos convidam a pensar em formas mais democráticas e inclusivas de produção e uso da ciência e da tecnologia, que possam contribuir para a construção de sociedades mais justas, solidárias e sustentáveis, não só para as gerações presentes, mas também discutindo a relação entre as transformações que são geridas nos campos científicos e tecnológicos hoje às possibilidades e riscos para as sociedades futuras.

Neste dossiê, temos o prazer de apresentar nove artigos que exemplificam a riqueza e diversidade deste campo de estudos no país.

Os quatro primeiros artigos abordam questões relacionadas à educação, tecnologia e desenvolvimento. O artigo "Educação, tecnologia, ideologia e o processo de desenvolvimento de Álvaro Vieira Pinto", de autoria de Geovane Ferreira Gomes, analisa as concepções deste importante pensador brasileiro sobre o papel da tecnologia e da educação no desenvolvimento nacional. "Os ideais de progresso por meio da tecnologia na Engenharia Civil brasileira: uma relação entre o século XIX e a educação em engenharia atual", de Luisa Pereira Manske e Mario Lopes Amorim, traça um interessante paralelo histórico entre os ideais de progresso tecnológico do século XIX e suas reverberações na formação em engenharia no Brasil atual. Já "Uso da Tecnologia na Educação: uma análise de sua intencionalidade sob a ótica do capitalismo", de Gustavo Boni Minetto, Fernando Lionel Quiroga, João Roberto Resende Ferreira e Marcela Fernandes Cappele Vasconcelos, oferece uma perspectiva crítica sobre a incorporação de tecnologias no ambiente educacional, em um cenário de crescente digitalização dos sistemas públicos de ensino. Continuamos com o artigo "Ensino de ciências e biologia: da heteronomia de um campo em busca de uma identidade", de Luís Fernando Marques Dorvillé, Francine Lopes Pinhão e Leonardo Kaplan, discute as mudanças no campo do ensino de ciências ao

longo do tempo, analisando os fatores que contribuíram para sua transformação e as consequências para o ensino de ciências e biologia.

Os três artigos seguintes exploram questões controversas em termos teóricos, epistemológicos e metodológicos. "Controvérsias científicas como controvérsias editoriais", de Joaquim Pinheiro e Fabrício Neves, aborda o papel dos editores de periódicos científicos na conformação de controvérsias em campos disciplinares. E, "O laboratório como organização? As pesquisas com/sobre cannabis à luz da teoria ator-rede", de Daniela Rezende, Victor Luiz Alves Mourão e Jéssica Horácio Barbosa, aplica a teoria ator-rede e os estudos críticos em Administração para analisar as práticas científicas em laboratórios de pesquisa com/sobre cannabis. Já o artigo "Treinamento cognitivo/cerebral: conceitos e controvérsias", de Felipe Stephan Lisboa e Rafaela Teixeira Zorzanelli, traz uma reflexão crítica sobre as práticas de treinamento cognitivo mediadas por tecnologias digitais.

Dois artigos, os últimos do dossiê, focam na relação entre ciência, tecnologia e não-humanos. "O gatinho preto e as abelhas migrantes: literatura e etologia para pensar não humanos na história das ciências", de Caio Fabiano Lopes do Valle Souza, Márcia Regina Barros da Silva e Caio Dany Scarpitta propõe o uso da literatura e da etologia para repensar o papel dos não-humanos na história das ciências. "Abalando imaginários urbano-tecnológicos: Tecnofantasia e tecnobrechas na luta pela justiça espacial na Pedra de Xangô", de Flávio Carvalho Silva e Lalita Kraus, analisa como tecnologias urbanísticas têm sido mobilizadas no contexto de lutas pelo reconhecimento de territórios sagrados afro-brasileiros.

Este conjunto de artigos exemplifica a riqueza analítica, metodológica e temática dos ESCT. Desde reflexões teóricas sobre tecnologia e desenvolvimento até estudos empíricos sobre controvérsias científicas, relações entre humanos e não-humanos, tecnologias urbanas e educacionais, o dossiê oferece um panorama instigante das possibilidades abertas por este campo interdisciplinar. Do ponto de vista metodológico, os artigos aqui reunidos também são diversos, estudos históricos, análise documental, observação participante e entrevistas, encerrando um rico quadro de estratégias metodológicas CTS.

Aproveitamos a oportunidade para convidar todos/as os/as leitores/as e pesquisadores/as interessados/as nos Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia a se associarem à ESOCITE.Br (Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias). A ESOCITE.Br é um espaço fundamental para o fortalecimento e a divulgação das pesquisas na área, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre pesquisadores de diferentes regiões do país e do mundo.

Esperamos que a leitura destes textos estimule novos olhares e questionamentos sobre as intrincadas relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Agradecemos aos autores pelas valiosas contribuições e desejamos a todos uma excelente leitura!